

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E O COTIDIANO DA ESCOLA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA REDE PÚBLICA DE PARNAIBA-PI

JULIANA DA ROCHA

(Acadêmica do curso de pedagogia - UFPI)

SARA COSTA

(Acadêmica do curso de pedagogia – UFPI)

RESUMO

O presente artigo aborda a importância e a necessidade de haver uma formação continuada ao longo da carreira dos docentes, pois, os mesmos precisam estar em constante reconstrução do conhecimento, ou seja, em plena capacitação de sua estrutura conhecedora, para uma práxis mais inovadora e eficaz, e que a eficiência dessa prática, possa ser refletida no aprendizado do discente. Sendo assim, foi realizado um estudo de caso para podermos observar e analisarmos o cotidiano dos professores de nível fundamental numa das escolas públicas do município de Parnaíba-PI, onde, confirmamos as diversas exigências feitas para os docentes e a ausência de investimentos formativos dentro da instituição de ensino, responsabilidade do sistema educacional, que conseqüentemente tem atingido o professor quanto a sua formação para ensinar.

Palavras chaves: formação de professores, formação continuada, cotidiano da escola, profissão docente.

INTRODUÇÃO

Ao longo da história da educação do Brasil, podemos observar as diversas lutas e os vários constrangimentos enfrentados pelos professores em busca de um preparo qualificado, pois, ficou explícito o quanto a Formação do professor é importante e necessária para uma práxis prazerosa e um desenvolvimento educacional de qualidade. Sendo assim, a continuação dessa formação é essencial para um trabalho mais eficiente, tanto para o aprendizado do docente quanto do aluno, ou seja, todo o sistema educacional é beneficiado com essa ação formadora.

Contudo, atualmente em muitas instituições de ensino temos encontrado docentes sem motivação pessoal e profissional com sua prática pedagógica, devido fatores educacionais e psicológicos, que vêm afetando seu trabalho no cotidiano. Dessa feita realizamos um estudo de caso, numa das escolas públicas do município de Parnaíba-PI, para, através do cotidiano,

nos aproximar do problema e entendermos mais de perto quais os fatores responsáveis pelo baixo rendimento dos educadores em sala de aula e no âmbito escolar.

Dessa forma, compreendemos o quanto os professores são cobrados e o quanto estão desmotivados com a ação de educar, no qual, buscamos entender: que tipo de formação continuada é ofertada para uma práxis mais significativa? Quais as competências que os docentes levam consigo? Que metodologias podem ser ofertadas para uma aula de qualidade? Todos esses questionamentos e outros são para refletirmos e buscarmos práticas concretas sobre a necessidade de uma formação de qualidade para os docentes, logo a mesma, reflete na educação de uma forma ampla. Assim escolhemos a seguinte temática: “Formação continuada de professores e o cotidiano da escola nas séries iniciais do Ensino Fundamental da rede pública de Parnaíba-PI”.

O nosso interesse investigativo está baseado no baixo desempenho educacional dos alunos das séries iniciais do ensino fundamental ocasionado, em nossas hipóteses, pelo despreparo de alguns educadores, pela fragilidade do sistema educacional, e por outros fatores também responsáveis por tal situação. Vale ressaltar que isto se dá não somente por conta do auto-interesse dos docentes, mas principalmente pela falta de uma continuidade formativa que leve a tais vivenciarem novos saberes, uma nova prática, a partir do que já conhecem em cima de novos métodos pedagógicos. Elementos estes que devem ser promovidos por investimentos públicos em formação continuada, considerando também, a responsabilidade dos poderes públicos com a estrutura precária das escolas da rede pública de Parnaíba, que não auxiliam no processo de ensino/aprendizagem.

O sistema educacional observado tem resistido a mudanças concretas, se conformando apenas com a formação inicial do docente que não é suficiente para a tarefa de formar politicamente indivíduos pensantes para uma sociedade excludente. Segundo MACIEL e NETO, “Ser professor é substancialmente saber “fazer o aluno aprender”, partindo da noção de que ele é a comprovação da aprendizagem bem-sucedida. Somente faz o aluno aprender o professor que bem aprende.” (p. 120, 2004) Diante dessa afirmação, nossa pesquisa não se limita a uma determinada realidade escolar somente, mas ao interesse de romper com os paradigmas da educação, necessariamente com a fragmentação da formação continuada oferecida aos profissionais da educação que diariamente educam, alfabetizam, e orientam novos indivíduos no seu cotidiano escolar.

O objetivo da pesquisa está em compreender a importância da formação continuada dos profissionais da educação para o processo de ensino-aprendizagem no cotidiano da escola nas séries iniciais do ensino fundamental, quanto aos seus direitos e deveres. Outro fator a ser considerado são as evidências que encontramos na desarmonia entre a formação do profissional e as exigências do mundo contemporâneo. No tocante de nossa formação, ainda como acadêmicas de pedagogia é intrigante para nós a formação do educador, as poucas ações e programas existentes que atendem os anseios dos educadores escolares. Dessa feita, algumas indagações surgiram ao longo da pesquisa, tais como: quais as competências que esses profissionais necessitam para o seu ensino? Quais os objetivos a serem atingidos? Qual foi o preparo recebido para o domínio das novas tecnologias? Como esses educadores têm relacionado escola, educação e sociedade?

E para melhor nos embasarmos teoricamente, selecionamos alguns livros de autores como: NÓVOA (2000); MACIEL, NETO(2004); PILETTI(2006); ALARGÃO(1996); ALVES(2008) e outros, em que ambos reforçam a necessidade de uma formação continuada, para uma prática docente inovadora e um aprendizado significativo para os discentes.

2- A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

A educação é um instrumento que garante a formação intelectual, a construção do caráter moral e ético do indivíduo, ou seja, contribui para o desenvolvimento das capacidades humanas. Pois como afirma BRANDÃO: “Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola de um modo ou de muitos, todos nos envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar.” (1981, p.7). Logo, faz-se necessário um ensino de qualidade, que fortaleça e garanta uma formação para a cidadania, sendo ofertada pelo ensino formal.

A educação formal que acontece nas instituições de ensino é essencial para a formação básica do cidadão, que tem como facilitador da aprendizagem o professor, onde o mesmo tem um papel significativo no sistema educacional de ensino. Sendo assim, é visível na História da Educação do Brasil, o descaso com o professor em ações onde qualquer pessoa poderia dar aula, e essas ações são conhecidas desde o Período Colonial (1500 a 1822), onde os primeiros nativos foram alfabetizados pelos Jesuítas, que dominavam a leitura e a escrita, mas sem nenhum interesse de formar cidadãos reflexivos e pensantes.

Mais adiante, apesar de algumas mudanças, a despreocupação com a carreira docente continua e é uma das características do Império (1822-1889), pois, como afirma Piletti, “pouco ou nada se fez para a formação dos professores, onde a seleção para ministrar aulas era baseada em três critérios como: maioria, moralidade e capacidade.” (2006, p.44). Então como podemos compreender, a formação de professores vinha enfrentando diversos conflitos e ajustes, para criar uma estrutura sólida, que assumisse a responsabilidade de capacitar profissionais para tarefa social de educar.

Desta feita, as primeiras Escolas Normais foram criadas, em 1830, nas províncias da Bahia e Rio de Janeiro, mas somente em 1880, que se iniciou realmente o desenvolvimento das escolas normais no Brasil, que tinham como uma das finalidades, formarem professores para escolas primárias, conforme a citação a seguir:

De acordo com o 1º artigo do decreto lei que regulamentou o ensino normal tinha três finalidades: Formar professores para as escolas primárias, habilitar administradores escolares para as mesmas escolas e desenvolver e propagar conhecimento e técnicas sobre a educação da infância. (PILETTI, 2006, p.93).

Assim podemos compreender a importância das escolas normais, em que o curso de Pedagogia teve sua origem desde a década de 30, estruturando-se no Brasil em 1939, no auge das discussões sobre a criação das universidades brasileiras, sendo que, sua expansão em todo o Brasil aconteceu até a década de 60, com a intenção de uma formação mais ampla e qualificada. Portanto, podemos compreender que desde as décadas passadas uma estrutura educacional vem sendo montada em prol dos profissionais da educação, mas com ações, fragilidades e precariedades diferentes, no decorrer de cada contexto histórico.

Ao chegarmos ao período contemporâneo podemos compreender o grande leque de acontecimentos no processo de formação de professores, que hoje tem garantido cursos a nível superior para um melhor desempenho do professor, ganhou mais intensidade, durante o século XXI, diante de tantas leis a seu favor, apresentando direitos e deveres, como a LDB, os PCN's e outros cursos de pós-graduação, tudo em prol de uma educação de qualidade e docentes preparados para uma profissão repleta de desafios.

A LDB, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de Nº 9.394, de Dezembro de 1999, tem argumentado sobre relevância qualificação do professor, que é um dos critérios para o desempenho da educação e garantido a concretização de tais artigos, como a seguir:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e

institutos superiores de educação admitida como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal. (Art. 62).

Diante de tantas leis, para garantir profissionais mais qualificados com o processo de ensino/aprendizagem e projetos para capacitar melhor o professor, cabe aqui alguns questionamentos: Por que muitos docentes ainda se sentem perdidos no ambiente de trabalho proporcionado pelo sistema educacional e órgãos governamentais? Por que os relatos dos docentes são desestimulantes? Por que ainda não estão satisfeitos com o ambiente e recursos imposto para a maioria, na realização do trabalho?

Vale também ressaltar as transformações na sociedade vigente, como: a inclusão, as novas tecnologias da informação e comunicação, o multiculturalismo, a interdisciplinaridade, a orientação sexual entre outras temáticas, tem colocado a maioria dos docentes em situações desafiadoras. Em nosso estudo de caso comprovamos através da fala das docentes, uma fragilidade em dominar tais conteúdos, seja na teoria ou na prática. HENGEMUHLE (2010) enfatiza esta visão de mundo:

As mudanças rápidas, os novos referenciais, a disponibilidade de uma soma muito grande de informações, o mundo da comunicação e da globalização, a inovação tecnológica contínua, a diversidade cultural; por outro lado, os grandes contrastes econômicos e sociais, os desafios com o desequilíbrio ecológico e a ameaça a vida no planeta, entre outros, exigem do ser humano criatividade, capacidade de adaptação a novos ambientes [...] (p. 32).

Tais mudanças exigem do homem uma competência diferente daquela que estava baseada somente em teorias, ou comportamentos corretos e fáceis, somente dando respostas para as situações inéditas que ocorrem, e resolvê-las adequadamente estará fazendo de si um ser pensante, que reflete sobre sua formação e sua atuação em sociedade. Este cenário exige ações que resultem em novos referenciais de formação, pois entendendo que a formação inicial não se coloca como acabada, em conceitos e ideias, mais está sempre em constantes transformações, faz-se necessário uma formação contínua, repleta de sentido, voltada para o sujeito que educa.

3-A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES DAS SÉRIES INICIAIS

A formação de professores deve ser o alicerce da aquisição do conhecimento e da prática, que permite o docente adquirir informações acerca do processo de ensino/aprendizagem, onde a formação inicial, que corresponde a um período de formação

dos professores nas instituições especializadas, é uma condição necessária para a construção do conhecimento pedagógico, ou seja, é uma ação significativa para que o educador venha refletir sobre o saber e o saber-fazer pedagógico na escola, na sala de aula, e enfim, sobre o papel do professor em sociedade.

Acreditamos que a formação inicial do docente que atua nas séries iniciais do ensino fundamental deve ser baseada em teorias e na prática dos conhecimentos, que são necessários para uma boa atuação profissional, que levem os futuros professores, a serem questionadores, críticos, agente de mudanças, ou seja, reflexivos quanto a sua prática, que lhe proporcione mais sentido na aquisição de conhecimentos, conforme argumenta BOLZAN:

Acreditamos, pois que o professor reflexivo aprende a partir da análise e da interpretação da sua própria atividade, constrói, de forma pessoal, intrapessoal e interpessoal, seu conhecimento profissional, o qual incorpora e ultrapassa o conhecimento emergente institucionalizado. (2002, p. 16).

Dessa feita, os professores necessitam está em constante atualização, renovação e reflexão de suas idéias, saberes, competências, logo, o reflexo de sua prática é visível e implica no desenvolvimento dos seus alunos. Essa proposta foi analisada em conjunto na pesquisa realizada, as educadoras por diversas vezes reforçaram a necessidade de uma constante ação formativa, assim afirma a professora X: “Não estamos preparadas para trabalhar com determinadas exigências, pois não fomos preparadas para trabalhar com as tecnologias, muito menos com alunos deficientes [...]”

Na formação de professores, o saber pedagógico é essencial, pois é o conhecimento amplo, que vai ser construído durante a formação inicial, que inclui o saber-fazer, logo compreendemos que docente em formação precisa da base teórica, precisa compreender como ocorre a realização desses conhecimentos, ou seja, precisa conhecer o processo de construção de conhecimento pedagógico.

Compreender o processo de construção de conhecimento pedagógico compartilhado é tão fundamental quanto compreender o apreender a aprender, que equivale a ser capaz de realizar aprendizagens, em diferentes situações e contexto que favoreçam a aquisição de estratégias cognitivas [...] (BOLZAN, 2002, p.23).

É justamente nessa questão que podemos compreender que o educador não pode para de aprender, de refletir, de buscar conhecimentos e informações, reafirmando a necessidade de uma constante capacitação.

A formação continuada assume uma postura comprometedora, com a qualidade da educação, funcionando como mecanismo de incentivo pessoal e coletivo, antes de tudo, pois o indivíduo que muito se doa necessita constantemente do incentivo da instituição onde leciona, como de todo o sistema educacional.

A formação inicial não dar conta sozinha de toda a tarefa de formar os professores, como querem os adeptos da racionalidade técnica, também é verdade que ocupa um lugar muito importante no conjunto do processo total dessa formação, se encarada na direção da racionalidade prática. (MARCIEL E NETO, 2004, p. 20).

Constantemente vimos na instituição escolar observada o comodismo dos professores com sua prática própria pedagógica, não procuram atualizar seus saberes, um presente desânimo advindo das cobranças e exigências feitas pelo o sistema maior, essa afirmação confirmamos nos relatos das professoras da cidade de Parnaíba-PI: “[...] Não vejo à hora de me aposentar, pois não agüento mais vir para a escola [...]” ou “[...] esse projeto que o governo impôs na escola só estar atrapalhando, pois a escola não tem estrutura e acaba deixando essas crianças no pátio fazendo barulho e atrapalhando as aulas das professoras[...]” e mais “Sou professora, mas não amo o que faço, gosto, é faço, mas estou decepcionada com tanta coisa errada na educação.”

Esses relatos nos fazem refletir e questionar sobre: o que está acontecendo com os nossos professores que vivem de desabafos, desinteressados com sua profissão? Quais são as causas de tanto desprazer? A formação continuada proporciona um estímulo sistematizado para enfrentar os desafios e contradições que ocorrem no sistema escolar educacional.

Aprender a ensinar é um processo que continua ao longo da carreira docente e que, não obstante a qualidade do que fizermos nos nossos programas de formação de professores, na melhor das hipóteses só poderemos preparar os professores para começar a ensinar. (ZEICHNER apud MACIEL, 2004, p.19).

É necessário então, refletirmos sobre o papel essencial dos professores na sociedade e para a sociedade contemporânea, que é auxiliar no processo de formação do cidadão/aluno onde o constate preparo tem que estar presente em sua vida profissional, pois sabemos que para um fazer pedagógico eficaz é necessário acompanhar os novos saberes, as novas tecnologias que automaticamente são impostas aos cidadãos/alunos.

4 – TRAÇANDO UM PARALELO DO ESTUDO DE CASO COM A TEMÁTICA ABORDADA

A realidade contemplada em nossa observação está repleta de situações problemas, logo, ao mesmo tempo em que os professores questionam o comportamento dos educandos, esquecem que por outro lado os mesmos esperam também de cada um, uma postura comprometedora e significativa. É necessário ao docente ter em mente essa necessidade de colocar-se no lugar daquele que espera muito mais da instituição educadora, por outro lado, quem tem se colocado no lugar do professor? Não exaltamos esse último questionamento, mas queremos partir dessa intrigante situação para aprofundar nosso pensamento e estudo acerca do fazer pedagógico do professor ao longo de sua trajetória de vida, de profissão, ou seja, a importância do mesmo para a educação.

Voltando o nosso olhar para o estudo de caso, a todo instante os professores estavam a desabafar sobre os desafios educacionais enfrentados, e especialmente sobre os obstáculos que ainda não conseguiram ultrapassar, o que nos possibilita acreditar, que falta um dinamismo na didática, no planejamento, nas referências metodológicas, ou será a falta de recursos econômicos e investimentos na formação contínua do docente, que tem fragilizado as estruturas da escola, quanto à qualidade do ensino e a construção do saber, sobretudo, quanto uma formação permanente, que propicie a construção e a reconstrução dos conhecimentos dos educadores junto a seus alunos.

Outra perspectiva a ser considerada é o papel do professor em seu cotidiano, sua atuação pedagógica, cultural, social e afetiva, diante das diversas barreiras do sistema, como também, da instituição propriamente, e do desprovimento do profissional quanto às novas habilidades e competências, para um novo mundo educativo, modificado quanto às exigências e segundo a responsabilidade de ensinar com significado. Segundo a perspectiva de Cunha (1996, p.35): “A vida cotidiana é a objetivação dos valores e conhecimentos do sujeito dentro de uma circunstância. É através dela que se faz concreta a prática pedagógica, no caso do professor”. É no descobrir do cotidiano do professor que compreendemos a sua contribuição para a construção de conhecimentos.

Assim ao observarmos uma das aulas de História de uma das educadoras da escola, na qual fizemos nosso estudo, na cidade de Parnaíba, percebemos que a aula não foi muito proveitosa, não havia vida na fala da docente que estava enquadrada no livro didático, sem nenhuma reflexão acerca da discussão, que envolve diversos aspectos intrigantes do dia a dia do aluno, e de seu papel como sujeito histórico. Ou seja, os alunos simplesmente recebiam o

conteúdo, o que comprova que uma formação inicial pronta e acabada não garante ao docente um trabalho eficaz durante a sua carreira, pois só é o início de um trabalho que necessita renovar os conhecimentos continuamente.

Assim, nada de estudar o cotidiano pelo cotidiano ou as mentalidades pelas mentalidades, nada de fragmentarmos o saber, pois perderemos o nexo da totalidade histórica. (TÁVORA, 2001, p. 23).

Dessa feita, tanto o ensinar como o aprender precisam ter sentido para os docentes e discentes, onde a sala de aula possa ser um lugar não somente de transmissão de conteúdos, mas de construção coletiva e o saber seja acessível a todos. No entanto, o citado acima não condiz com a realidade a qual nos deparamos, onde os professores que já lecionam a mais de quinze anos, alguns com formação pedagógica, outros ainda estão cursando a graduação em licenciatura plena em pedagogia. Ao escutá-las só encontramos em seus discursos o desejo de deixar o magistério, de aposentar-se, além, do cansaço que em alguns era predominante. Cunha (1996) compreende bem este fato:

O professor nasceu numa época, num local, numa circunstancia, que interfere no seu modo de ser e de agir. Suas experiências e sua historia são fatores determinantes do seu comportamento cotidiano. Além disso, ele divide o seu tempo em função do seu projeto de vida. Ao analisar o cotidiano, estará se fazendo um estudo do momento em que ele está vivendo e esse fato certamente concretizará esse cotidiano [...] (p.37).

Dessa forma, fica explícito que não se pode compreender o contexto escolar e ignorar o cotidiano do docente, quanto as suas experiências pessoais e profissionais, logo, em nossa análise, entendemos que alguns se preocupam em efetivar sua prática, mas, as dificuldades ocasionadas pelas propostas impostas pelo sistema dificulta o prazer de ensinar, sem novos mecanismos. “A educação é um pacote. Os limites estão na legislação, no currículo. Possibilidades de mudanças temos poucas. O professor se dá conta de que está sendo usado e não tem recursos para mudar as coisas” (CUNHA, 1996, p. 124).

Precisamos construir um ambiente escolar que favoreça condições reflexivas entre a escola e a sociedade, para que se possa interferir e contribuir eficazmente na prática pedagógica.

Dentre elas encontramos na escola diversos projetos pedagógicos a serem realizados, cada um com uma programação, objetivos, atividades, cronograma, e avaliação, demarcando cada passo do projeto, e ressaltando a interdisciplinaridade, no entanto, o cumprimento do projeto comprometia o cotidiano escolar, pois os mesmos chegam à escola com uma finalidade e uma

intenção até considerável, no entanto, não advinda de uma pesquisa mais apurada da proposta e da realidade concreta do grupo educacional em que se deseja inserir tais políticas.

Outros componentes foram colocados em foco em nossa pesquisa, outras atividades pedagógicas existentes no cotidiano da escola, como o Mais educação, para a promoção da educação integral no Brasil, com a proposta de contribuir com o desenvolvimento do aluno em suas diversas habilidades, programa este de boa intenção, por outro lado desproporcional a estrutura da escola escolhida, podemos aqui ressaltar o descaso que ocorreu no turno da tarde, quando o pátio sendo utilizado pelo programa estava próximo demais das salas de aula e acabou interferindo negativamente na aprendizagem dos alunos que estavam no seu horário regular, esse fator somou há outras reclamações dos docentes.

Além dessa limitação outras foram sublinhadas com especial atenção, são elas: a relação dos professores, a troca de conhecimentos, esse é mais um fator ausente, pois não há discussões em grupo, as dúvidas cabe a cada um resolver, isso quando não chega algo novo na escola que incentiva o grupo a socializar. A escola como berço do saber e instituição possibilitadora de interação das primeiras experiências em sociedade, deve assumir seu papel social, permitindo o afloramento de bons sentimentos e valores entre todos que a compõem.

A formação continuada de professores compreende a construção do diálogo entre as perspectivas que contemplam o cotidiano escolar, onde o trabalho docente assume diversas atribuições para aos quais não foram preparados ou tampouco contam com um suporte que renove seus saberes e sua competência acima do contexto proposto pelo município.

No processo de escolarização os municípios até tentam legislar garantindo o direito do professor de ensinar com condições e “profissionalismo”, termo referente à qualidade da prática docente, mas ao falarmos da contínua formação do professor, mais encontramos lacunas de teor básico sem nenhuma valorização, embora nos últimos anos tenham se ampliado os discursos na defesa da capacitação, não se demonstraram políticas públicas eficientes no sentido de qualificação docente.

Mas como desenvolver metodologicamente e significativamente os conteúdos programáticos propostos pelo sistema educacional se não há estímulos formadores que possam oportunizar uma automotivação e novos referenciais pedagógicos da parte daqueles que estão a tempos ensinando sem mesmo refletir sobre sua prática?

Não se constrói formação, não existe sentido no cotidiano escolar, sem que haja uma consciência de integração, que articule a competência técnica ao saber-fazer pedagógico inerente à atividade docente. Outro fator relevante da contínua educação de professores está engrenado no articular da realidade do aluno, do cotidiano, da vida da escola, com um

acompanhamento pedagógico que desmistifique as questões limitadoras do ensino que surgem ao longo do processo de educar e ilumine horizontes possibilitadores de novas aprendizagens.

CONCLUSÃO

A proposta desse trabalho foi apresentar algumas considerações, numa perspectiva reflexiva, acerca da formação continuada de professores, um estudo mais apurado do cotidiano escolar nas séries iniciais do ensino fundamental na rede pública de Parnaíba-Pi. Sendo assim podemos compreender que a formação contínua do professor é essencial para um ensino de qualidade, pois como já vimos, o bom desempenho do docente reflete no cotidiano da escola, em todos os seus aspectos educacionais.

É cada vez mais necessário que os educadores sejam acompanhados pedagogicamente, sem imposições que sufocam esse profissional, mas que levante sua visão de educador e fortaleça seu papel na escola, em sala de aula, além disso, é relevante considerar que todos esses saberes adquiridos desde sua formação inicial irá proporcionar uma prática eficaz, sem fragmentos.

A formação continuada deve estar articulada com desempenho profissional dos professores, tomando as escolas como lugares de referência. Trata-se de um objetivo que só adquire credibilidade se os programas de formação se estruturarem em torno de problemas e de projetos de ação e não em torno de conteúdos acadêmicos. (NÓVOA, 1991, P.30).

Ou seja, os programas de capacitação, devem estar voltados em projetos de ação, que ajude o professor a refletir como solucionar situações constrangedoras e criar estratégias eficazes e educativas para sua prática pedagógica, onde, toda situação formativa desse profissional precisa está pautada primeiramente nas vivências cotidianas, e nas condições profissionalizantes proporcionadas pela pesquisa e pelo sistema.

Compreendemos também, que diversas são as condições contrárias para a efetivação desta importante etapa da educação, que é a formação continua do professor, e dentre elas ressaltamos: a desvalorização da docência e da própria instituição escolar que muitas vezes tem impossibilitado um saber pedagógico significativo e estruturado, as próprias leis, que aponham os docentes nas palavras, mas na prática desvaloriza-os, logo, não há fiscalizações eficazes para acompanhar as realidades das instituições de ensino, permitindo assim, uma acomodação por parte dos órgãos públicos de seu dever que é a concretização das leis, para uma sociedade igualitária.

Vale ressaltar que a formação do educador acontece a partir do seu interesse pessoal, de auto formar-se, considerando suas experiências diárias, assim como as interferências de teorias diversas e por fim das relações que o sujeito irá travar.

A formação continuada deve alicerçar-se numa reflexão na prática e sobre a prática, através de dinâmicas de investigação-ação e de investigação-formação, valorizando os saberes de que os professores são portadores. (NÓVOA, 1991, p.30).

No exercício profissional, é necessário valorizar os saberes de que os professores levam consigo o que bem influencia na sua prática de ensinar e aprender, no entanto, o modelo formativo muitas vezes proposto não condiz com a realidade, daí compreendemos a grande responsabilidade que o professor assume a partir do momento que escolhe a docência como profissão, pois se responsabiliza e assume um compromisso com a educação, com a sociedade que é auxiliar, cooperar com a aquisição de conhecimentos dos discentes no decorrer da formação de cada um.

Compreendemos então, o quanto pode contribuir para toda a coletividade a qualificação recebida pelos docentes ao longo de suas carreiras, geradores de conhecimento, efetivadores da práxis, e contribuidores para uma formação digna de cidadãos reflexivos, autônomos e críticos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALARGÃO, Isabel. **Formação Reflexiva de Professores: estratégias de supervisão.** Portugal: Porto Editora, 1996.

ALVES, Nilda. Et.al. **Formação reflexiva de Professores: pensar e fazer.** 10ª Ed. São Paulo, Cortez, 2008.

BOLZAN, Dóris. **Formação de Professores: compartilhando e reconstruindo conhecimentos.** Porto Alegre: Mediação, 2002.

BRANDÃO, R. C. **O que é educação.** São Paulo: Brasiliense, 2006.

CUNHA, M. I. **O bom professor e sua prática.** 6ª. Ed. São Paulo: Papyrus, 1996.

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais.** 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

DIAS, C. M. S. **Educação e contemporaneidade.** As memórias e a arte de lembrar: sou professora por que... Bahia, vol. 17, nº29, jan/jun, 2008.

MACIEL, L. S. B; NETO, A. S. **Formação de Professores: passado, presente e futuro.** São Paulo: Cortez, 2004.

-NÓVOA, Antônio. Et.al. **Vida de Professores.** 2ª Ed. Portugal: Porto Editora, 2000.

PILETTI, Nelson. **História da Educação no Brasil.** São Paulo. 2006.